



Fundo Comunitário Vera Pacheco Jordão

Este é o nome do primeiro Fundo Permanente criado no Brasil. Formado por recursos advindos de uma substancial doação de Geraldo Jordão Pereira, Conselheiro do Instituto Rio, membro do Conselho de Responsabilidade Social da Firjan, e Presidente da Editora Sextante.

Os recursos de um fundo permanente, como o Fundo Comunitário Vera Jordão, em parte são destinados a projetos sociais e em parte são reinvestidos continuamente em aplicações financeiras de forma a fortalecer o trabalho das comunidades. A estratégia do Instituto Rio é atuar simultaneamente nas duas frentes repassando recursos para projetos e constituindo um fundo de investimento composto por vários outros, pequenos ou grandes fundos.

O objetivo é que o fundo cresça administrado por um Comitê de Gestão constituído por especialistas em finanças, com acompanhamento constante de seu mantenedor e do Conselho Diretor do Instituto Rio.

No caso do Fundo Comunitário Vera Jordão, o Comitê de Gestão será composto pelas seguintes pessoas: Armínio Fraga, Antônio Fernando de Bulhões Carvalho, Cícero Alencar, Francisco Mussnick, João Pedro Gouvêa Vieira, e José Olympio da Veiga Pereira.

A estratégia de se criar fundos permanentes visa garantir a sustentabilidade e a autonomia das comunidades em suas iniciativas sociais, viabilizando apoio a projetos comunitários que, apesar de bem-sucedidos, muitas vezes não têm acesso a recursos financeiros e técnicos. A constituição de um patrimônio permanente também permite pensar estratégias a médio e longo prazo. Além disso, a participação dos atores locais no desenvolvimento dos projetos garante que os recursos serão destinados a servir aos reais interesses e prioridades da comunidade. Soma-se a isto, o efeito demonstrativo para outras comunidades e regiões do país.

Esse modelo de fundo já vem sendo constituído com sucesso em vários outros países com maior tradição de filantropia comunitária, atingindo cifras de milhões de dólares.

O Instituto Rio foi criado com a intenção de instituir esse modelo de fundação comunitária no Brasil, iniciando suas atividades repassando recursos para dez projetos desenvolvidos na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Esses apoios foram possíveis graças à colaboração efetiva do Instituto Synergos e da Fundação Interamericana, que disponibilizaram recursos de modo a servirem de exemplos.

A escolha da Zona Oeste do Rio de Janeiro se justifica por vários motivos. O primeiro deles diz respeito à carência de serviços públicos na região, segundo pesquisa realizada pela própria Prefeitura do Rio, em 1999. É a zona da cidade que apresenta maior crescimento demográfico e carência de infra-estrutura básica. Nessa região há um número expressivo de crianças, jovens e idosos sem acesso ao atendimento nas áreas básicas de saúde, da educação e sem opções de lazer. São alarmantes os índices de violência, não há serviços de transporte suficiente para a população e as condições de moradia são precárias. Segundo dados do SUS, a Zona Oeste é a região onde há maior carência de leitos para partos e serviços voltados para a saúde da mulher.

Por outro lado, é uma região que apresenta uma diversidade de pequenas e médias organizações comunitárias que vêm inovando a prestação de serviços voltados para o atendimento de necessidades locais, com a participação direta das comunidades.

O Instituto Rio está desenvolvendo suas ações de forma participada, reunindo-se com organizações comunitárias da Zona Oeste. Dezenas de instituições já estão envolvidas nessa discussão. Nos eventos, verifica-se a existência de diversos formatos inovadores de atendimento, dos quais participam profissionais técnicos e voluntários, desenhando um conjunto rico e plural de novas formas de solidariedade social.

É fundamental enfatizar que a Zona Oeste é o foco inicial da ação do Instituto Rio, já que se pretende ampliar de forma progressiva a abrangência das ações do Instituto, mas sempre a partir de uma perspectiva focal de espaço geográfico e prioridade temática, para que o impacto dos projetos possa ser constantemente avaliado.

Quem foi Vera Pacheco Jordão

Nascida em São Paulo em 04 de novembro de 1910. Manifestou desde cedo seu gosto pela leitura, pelo conhecimento de outras culturas, de outros povos e pela educação.

Formou-se como professora, mas inicialmente exerceu a profissão de jornalista escrevendo para as revistas: *O Cruzeiro*, *Cigarra* e no jornal *O Globo*, onde criou uma coluna de arte plásticas, e nessa função ajudou inúmeros artistas jovens, ainda pouco conhecidos, a serem descobertos e mais valorizados pelo público em geral.

Tornou-se professora de Letras e Artes Dramáticas na escola Martins Penna, foi membro do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e Adido Cultural do Brasil em Londres, na Inglaterra.

Escreveu sete livros para crianças e adultos: *Uma noite no Jardim Zoológico*, *A Viagem da Sereia*, *A Imagem da Criança na Cultura Brasileira*, *Roteiro do Museu de Arte Didática*, *Introdução à Cultura Brasileira*, *Maneco o Byroniano* e *A Índia que eu vi*.

Foi casada com o editor José Olympio Pereira Filho com quem teve dois filhos, Vera Maria e Geraldo, que lhe retribuíram o dom da vida com nove netos.

Vera Pacheco Jordão foi uma pessoa que amou a vida e a natureza, conquistou inúmeros amigos, viajou por dezenas de países, e acima de tudo, foi uma pessoa atenta e solidária ao seu próximo.

Faleceu em 24 de outubro de 1980, após visitar a casa e os jardins do pintor Monet em Giverny perto de Paris, certamente feliz e com a alma e os olhos impregnados de beleza.

Notas

A Conselheira do Instituto Rio, Wanda Engel, após dois anos à frente da Rede de Pobreza e Desigualdade, assumiu o cargo de Chefe da Divisão de Programas Sociais do Banco Interamericano de Desenvolvimento.BID.

O Conselheiro do Instituto Rio, Crésio Macedo, Diretor-Industrial da Rio de Janeiro Refrescos Ltda, está assumindo a Diretoria de Manufatura e Logística do Grupo FEMSA, na Venezuela, que também atua no México, Costa Rica, Colômbia e Brasil (São Paulo).

Inaugurada, em abril de 2005, a Associação de Apoio à Mulher Portadora de Neoplasia do Rio de Janeiro – AAMN, no bairro da Freguesia, em Jacarepaguá. Tem o objetivo de apoiar o tratamento ambulatorial de mulheres de baixa renda portadoras de câncer de mama, oferecendo hospedagem, alimentação, lazer, transporte, assistência psicológica e social para pacientes que residam em outras cidades e que se encontram sob tratamento quimioterápico ou radioterápico no Instituto Nacional do Câncer – INCA.

O Instituto Rio passou a integrar o Conselho Consultivo da Coopermizo – Cooperativa Mista de Trabalho e Produção da Zona Oeste.

Agenda

Abril – 05– apresentação dos Planos Gerenciais das organizações participantes do Programa de Capacitação. 07- Reunião do Conselho Diretor. 12- Reunião de Avaliação. 19 e 26- Oficina de Capacitação.

Maio – 03 e 04- Workshop; 10; 17 e 31- Oficinas de Capacitação. 24- Avaliação. Decisão sobre novos projetos. Data a definir.